

Entenda por que o acordo da PLR é o melhor dos últimos anos

Acordo aditivo garante parcela adicional até 20% superior ao pago no ano passado

O Acordo Coletivo deste ano, inclusive no que se refere à Participação nos Lucros e Resultados (PLR), é o melhor dos últimos anos. É fácil entender quais os principais avanços da atual PLR. Em primeiro lugar, o acordo garante um ganho de até 20% maior do que o do ano passado. Além disso, os sindicatos filiados à Confederação Nacional dos Bancários (Contraf-CUT) conseguiram a garantia de que todos os bancários vão receber, no mínimo, os valores pagos em 2006 corrigidos em 6%, nos casos em que houver a aplicação de ágio no cálculo da Participação nos Lucros (bancos que compram ou incorporam novas instituições ao seu patrimônio). No caso da parcela adicional houve crescimento de até 20% (veja quadro).

Os bancos que, ao calcular a distribuição da PLR, não atingirem 5% do lucro líquido devem aumentar esse valor até chegar a dois salários, com teto de R\$ 11.652. A este montante será acrescido adicional à PLR de até R\$ 1.800, dependendo do crescimento do lucro de cada banco. Sobre essa parcela adicional

não haverá desconto de programas próprios de remuneração.

Os avanços são frutos da mobilização da categoria e da nova estratégia de negociação dos sindicatos.

A UNIDADE CONTINUA

Em relação à contribuição assistencial, a entidade faz um alerta: o valor aprovado pelo Sindicato do Rio (assembléia do dia 9 de agosto) é o menor do Brasil, R\$20, pagos uma única vez (mesmo valor do ano passado). “Os bancários precisam ficar atentos porque os banqueiros criam boatos e mentiras para confundir a categoria. Os patrões sabem que a contribuição fortalece ainda mais os sindicatos e farão de tudo para que os trabalhadores se oponham ao desconto. O Itaú, por exemplo, está divulgando valores de sindicatos de outros estados”, alerta a diretora do Sindicato Vera Luiza.

A cada ano é menor o número de bancários que se opõe à contribuição assistencial.

Dúvidas sobre o acordo? Ligue para o Sindicato: 2103-4124/4129/4134



A mobilização da categoria garantiu o melhor Acordo Coletivo dos últimos anos

Compare sua PLR com a de anos anteriores

Item/ano	2007	2006	2005
PLR	80% + R\$878	80% + R\$828	80% + R\$800
Parcela Adicional	R\$1200 a R\$1800	R\$1000 a R\$1500	-

Bancos são responsáveis pelo atraso

A Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) é a responsável pelo atraso do pagamento da PLR. É fácil entender por quê. Ao assinar o termo aditivo (a legislação determina que ele seja assinado à parte), os sindicalistas verificaram que a redação proposta pelos banqueiros poderia resultar em prejuízo para

uma grande parcela da categoria. Muitos bancários poderiam ficar sem garantias importantes do atual acordo. Os sindicatos repudiaram de imediato a artimanha dos banqueiros e não aceitaram a redação proposta pela Fenaban. O impasse foi criado, o que acabou atrasando o pagamento da PLR. “Temos responsa-

bilidade e compromisso com a categoria. Mesmo espremidos pelo tempo e pelas necessidades dos bancários não poderíamos desistir de alterar a redação proposta pelos bancos. Só assim nós conseguimos garantir que nenhum bancário irá receber uma PLR menor do que a do ano passado”, explica Vinicius de Assumpção.

Modelo autoritário de gestão prejudica bancários e banco

Um gerente centralizador prejudica muita gente, mas se sua gestão é também autoritária, prejudica muito mais. É o caso da agência do Banco do Brasil, em Campo Grande. Há cerca de um ano a unidade passou a ser administrada por um gerente-geral autoritário e centralizador. O resultado foi uma redução das receitas, o que levou a agência a figurar em último lugar entre as cerca de 400 de nível 1, com graves conseqüências para os empregados.

CLIENTES: É GREVE?

De difícil relacionamento com as pessoas, o tal gerente chega na dependência e se isola em sua sala. Numa de suas atitudes arbitrárias, proibiu que os funcionários entrem antes das 9h. Os que chegavam antes desse horário, esperavam na porta da unidade o momento determinado para entrar. Os clientes que também chegavam indagavam se era greve.



RECEITAS CAEM

Por não gostar de delegar poderes, mesmo as tarefas mais rotineiras se acumulam e dificultam sua

tomada de decisões, acarretando prejuízo para a dinâmica das operações. As receitas diminuem. Em conseqüência disso, a PLR da agência diminuiu, proporcionalmente ao tempo da gestão atual, pois o cálculo da participação foi influenciado pelos bons resultados obtidos pela gestão do antecessor. A expectativa é de que a PLR do próximo semestre seja menor do que a deste ano, uma vez que o valor será calculado somente em cima da gestão atual, que obteve receitas inferiores.

SEM PERFIL

O diretor do Sindicato Naide Ribeiro, funcionário do BB, disse que o banco trata a administração com dois pesos e duas medidas. "Gostaria saber por que o banco não cobra de certos gestores o mesmo empenho e desempenho que exige dos funcionários. Há administradores sem o menor perfil para o cargo, gerenciando mal os negócios da empresa", denunciou.

BMB

Sindicato reintegra caixa

José Roberto Maciel Machado trabalha no Banco Mercantil do Brasil há 19 anos. Ultimamente lotado na agência Botafogo, exercia a função de Caixa. Durante este tempo, o bancário adquiriu tendinite e bursite nos membros superiores (LER/Dort). Apesar de saberem da doença do funcionário, os gestores do banco o demitiram indevidamente.

José Roberto procurou o Sindicato, que emitiu a CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho), depois dos exames médicos que comprovaram sua precária condição de saúde.

O caso foi para a 63ª Vara do Trabalho, onde a juíza Maria Thereza da Costa Prata deu sentença favorável à reintegração do bancário.

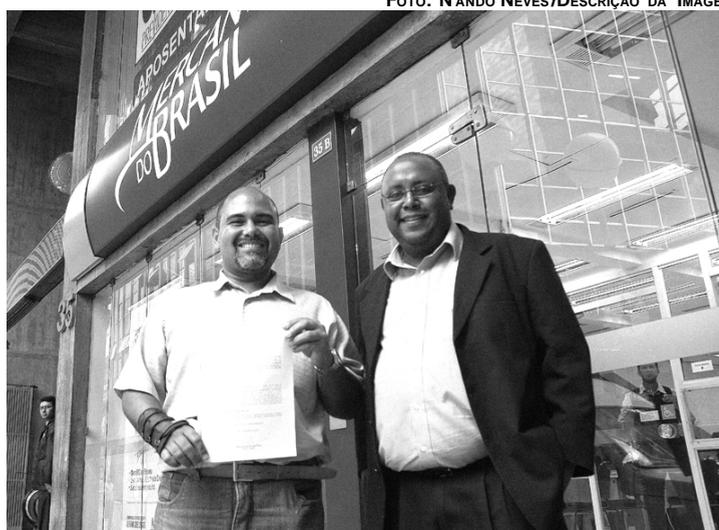


FOTO: NANDO NEVES/DESCRIÇÃO DA IMAGEM

José Roberto, à esquerda, mostra a sentença que o reintegrou, ao lado do diretor Almir Aguiar

BOTEQUIM BANCÁRIO

Festa da Cultura Popular

O Botequim Bancário da próxima sexta-feira (26/10) renderá uma justíssima homenagem à cultura popular brasileira. "Festa da Cultura Popular" será o tema do evento, que será animado pela banda Axerê, com início às 19 horas, no auditório do Sindicato (Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar). Venha se divertir, cantar, dançar e esquecer o estresse do dia a dia.